

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 135

Data: 26.04.85

Pg.: \_\_\_\_\_

# Comissão denuncia ameaça de extermínio de índios no Pará

Brasília — Os 450 índios da aldeia Gorotire podem ser exterminados pelos 12 mil garimpeiros dispostos a retomarem o garimpo Maria Bonita, no sul do Pará, a qualquer custo, das mãos dos caiapós. Foi o que informou a comissão de garimpeiros formada por João Branco, Eurípedes Prudente de Moura e Luiz Vargas, em Brasília desde o dia 9.

A comissão, liderada pelo Deputado Sebastião Curió (PDS-PA), convocou a imprensa para divulgar a perda de controle sobre a massa de garimpeiros concentrada nas proximidades de Redenção. "A tensão está insustentável. A qualquer instante a massa pode invadir a área indígena e será uma verdadeira carnificina", avisou João Branco.

### Recusa

O índio Paiaka, líder caiapó da aldeia Gorotire, que em companhia de Marcos Terena, dos tucarramás Megaron e Raoni, se reuniu com o secretário-geral do Ministério do Interior, Maurício Vasconcelos, recusando-se a qualquer acordo em liberar o garimpo sem a garantia da demarcação das terras através de decreto, não está temeroso: "Os garimpeiros só chegam em Maria Bonita de avião. No campo de pouso, os índios não deixam descer. A mata, quem conhece bem são os caiapós".

A comissão dos garimpeiros reivindica retorno imediato ao trabalho, com a pacífica retirada dos índios do local, permanência na área dos órgãos governamentais que administravam o garimpo antes da investida dos caiapós e continuidade do trabalho dos garimpeiros até a exata demarcação da reserva indígena. Querem também a indenização pelos prejuízos, em consequência da paralisação e um prazo razoável para a desocupação da área, compatível com o tempo de permanência na área e com o volume de investimentos realizados, se, com a demarcação reclamada, verificar-se que o garimpo se acha dentro da reserva caiapó.

Mas os índios sabem que a delimitação de terra sem decreto não tem valor jurídico, e por isso não se deixam seduzir pela proposta do Ministério do Interior, de aumentar de 1% para 5% o percentual relativo à arrecadação pela mineração do ouro se eles abrirem o garimpo enquanto a área for sendo delimitada. Os índios ficam pé na marcação através de decreto. Só então se propõem a negociar o retorno dos garimpeiros. Até lá o garimpo de Maria Bonita permanece fechado.

### Denúncia

Diante da resolução inabalável dos índios, o Deputado Curió insinuou que existem interesses de brancos por trás. Citou o nome do fazendeiro Lanari, como líder de um grupo formado por Angelo Nadai (dono de uma empresa de táxi aéreo), Gilberto Padin (sócio de Angelo) e um indivíduo conhecido por Dr Ramos, que explorava os garimpos da região até 1983, quando o Governo criou o Projeto Camaru, em convênio com a Funai.

Para o Deputado Curió, esse grupo estaria manipulando os funcionários da Funai envolvidos na trama, já que os índios são "incapazes".

Mostrando conhecimento de causa e conscientização da exploração de suas terras, Paiaka e outras lideranças indígenas verificaram outras coisas. De acordo com Paiaka, os garimpeiros têm 800 chupadeiras. Por dados técnicos do DNPM, cada chupadeira arrecada 1 quilo de ouro por mês. Se os garimpeiros arrecadam 1 quilo por chupadeira, são 800 quilos por mês. "Mas pelo controle da Caixa Econômica Federal, oficialmente só aparecem 400 quilos. Os índios decidiram criar a demarcação porque é a única coisa certa. O índio quer aprender a mexer com garimpo para controlar isso. Mas primeiro, antes do dinheiro, é a terra. "Quem é que vai dar outro rio para a gente?", pergunta.